



O papel do farmacêutico na segurança do paciente

O enfoque da quarta palestra do Farmoterápica Fórum 2010 permitiu uma visão de como os conceitos envolvidos no tema proposto para o evento ocorrem na prática com a apresentação, pela coordenadora Farmácia Clínica do Hospital São Lucas de Ribeirão Preto-SP e farmacêutica do Hospital das Clínicas da FMRP/USP, Tatiane Cristina Marques, de dois estudos realizados pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP em hospitais universitários brasileiros.

O primeiro trouxe os dados recolhidos de uma análise dos sistemas de medicação de quatro hospitais e apurou que, em média, os sistemas de medicação eram compostos por nada menos que 68 etapas. O slide com o fluxograma representativo destas etapas apresentando por Tatiane deixava claro o quão complexo era o processo realizado, abrindo brechas para possíveis erros. A pesquisa revelou, entre outras coisas, a existência de problemas com prescrições (encontradas incompletas, alteradas, ilegíveis, incorretas ou rasuradas), pacientes sem identificação no leito e a falta de um comitê institucional voltado à segurança do paciente.

O segundo estudo pretendeu identificar e analisar os erros de medicação ocorridos em unidades de clínica médica de cinco hospitais universitários. Nas 4.958 observações realizadas foram constatados 1.500 erros, ou seja, 30,2% do total: em 1.160 dos casos, o erro foi de horário de administração, seguido por 215 erros de dose, 92 de via, 26 por medicamentos não autorizados e, em 7 vezes, a medicação foi administrada no paciente errado.

Após apresentar os dados, a palestrante defendeu uma participação pró-ativa do farmacêutico visando contribuir com a segurança do paciente. “Há cada vez mais espaço para a atuação do farmacêutico clínico. Estamos vivendo um momento de mudança de cultura, com as instituições passando a valorizar a presença do farmacêutico, que antes ficava isolado, voltado para questões de gerenciamento de estoque. Para isso, temos que estar muito bem embasados tecnicamente e preparados para nos posicionarmos diante das equipes, ajudando na tomada de decisão que resulte em um atendimento mais seguro e adequado ao paciente”, afirmou.